

# "PACOTE" AGRÍCOLA

Faixa	produtividade (kg/ha)	VBC (Cr\$/ha)
p) CASTANHA DO BRASIL		
1	Única	253,00/HL*
g) CASTANHA DE CAJU		
1	até 750	3.253,00
2	de 751 a 900	3.548,00
3	acima de 901	3.819,00
r) CERA DE CARNAUBA		
1	Única	490*
s) GUARANA		
1	até 150	4.436,00
2	de 151 a 350	6.470,00
3	acima de 351	9.030,00

Faixa	produtividade (kg/ha)	VBC (Cr\$/ha)
t) JUTA/MALVA		
1	até 1.000	9.936,00
2	de 1.001 a 1.300	11.372,00
3	acima de 1.301	12.330,00
u) RAMI		
1	até 2.000	11.110,00
2	de 2.001 a 2.400	13.387,00
3	acima de 2.401	15.605,00
v) SISAL		
1	até 660	4.294,00
2	Acima de 661	4.376,00

(\* Valor por unidade do produto.

## A guerra surda nos bastidores

**Helcio Estrella**

A reunião do Conselho Monetário Nacional de 27 de junho último serviu não somente para a aprovação dos novos Valores Básicos de Custeio, de novos preços de garantia de café e de um programa de apoio às produções que sofreram com as geadas em Minas Gerais e no Nordeste, entre as principais providências.

Elas mostraram claramente a tendência da formação dentro do Governo Federal de correntes diametralmente opostas no assessoramento e na fixação da política econômica. A primeira corrente, sob o comando do Ministro da Agricultura, preconiza uma reorientação e realocação dos recursos financeiros para fomentar as atividades agropastoris, enquanto a segunda inspirada no Ministro do Planejamento, 'advoga o acionamento de mecanismos clássicos de política econômica como a diminuição dos valores

monetários para conter a inflação.



Simonsen defendeu menos recursos à agricultura, preocupado com a inflação.

No caso do café, por exemplo, estudos do IBC apontavam a fixação de um preço de garantia de Cr\$ 3.600,00 por saca a partir de 1º de julho, enquanto o Ministro

Simonsen, através de estudos de sua assessoria, defendia um preço mínimo de Cr\$ 3.100,00. Já o Ministro Delfim Neto defendia um preço de Cr\$ 4.500,00 por saca, enquanto representantes do setor privado com assento no CMN pleiteavam um preço de Cr\$ 3.500,00. Na reunião, Simonsen conseguiu estabelecer o preço de Cr\$ 3.000,00 para a saca do café, perdendo terreno na fixação dos valores básicos de custeio.

Essa tendência de duas correntes em choque se manifestou também claramente nas reuniões e estudos preparatórios para a fixação dos novos preços mínimos agrícolas para a safra 79/80, onde, por uma hábil manobra do Ministro Delfim Neto, realizada ainda em maio se desvinculou o preço mínimo do financiamento de custeio e os recursos para estas operações passaram a ser feitas extra-limites.